

Notícias

Bancárias

SINDICATO DOS
abc
BANCÁRIOS-CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC

CONTRAP! FOTEC

ANO XXIV - Nº 977

www.bancariosabc.org.br

Março de 2018

COMUNICAÇÃO
+ ÁGIL

Envie um whatsapp para

(11) 99798-4732

e comece a receber informações
no seu celular



Michelle Bertoloni
07/05/1990
12/03/2018

Bancária, foi assassinada durante tentativa de assalto no Mercantil, em São Bernardo. Ela trabalhava no banco desde 2012, acabara de ser promovida e, segundo seu pai, Rogério Bertoloni, estava feliz com a conquista do novo cargo. Michelle era nossa companheira na construção de um Sindicato forte e representativo, deixa saudades. Michelle Bertoloni presente!

Fórum Social Mundial

pág. 2

Assassinato de Marielle

pág. 2

Violência adocece e mata

pág. 3

Eleição Funcef

pág. 4

Santander descumpre acordo

pág. 4

"EM LUTO, NA LUTA"

Nossa luta é pela vida

Essa é provavelmente uma das edições mais tristes do nosso Notícias Bancárias. A morte da bancária Michele Bertoloni, no último dia 12, durante tentativa de assalto ao Mercantil, em São Bernardo, é uma tragédia fundamentada numa violência que se repete pelo País todos os dias. A falta de segurança – pública e nos locais de trabalho –, o despreparo, a corrupção, a ausência do Estado, os baixos investimentos para prevenir e minimizar riscos são só alguns dos fatores que estão por trás de ocorrências similares, tornando “comum” o que só poderia ser aceito de forma excepcional.

Neste mês da mulher, a violência também se estampou na triste imagem da professora atacada durante manifestação na Câmara Municipal de São Paulo e, por todo o País, no assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), uma defensora dos direitos humanos. Sua morte, possivelmente uma execução, levou milhares de pessoas às ruas, num protesto gigante de clara mensagem: a banalização da violência não pode prosseguir, e não é mais possível ignorar suas trágicas consequências.

No caso específico dos bancos, há muitas décadas as entidades sindicais insistem na necessidade de ampliação de gastos para adequar as agências e manter equipes especializadas em segurança. Uma batalha que se estende por muitas instâncias e já resultou em legislações específicas por cidades, inclusive na nossa região. O acesso às informações sobre esses casos, porém, não ocorre de forma transparente, dificultando as iniciativas.

Na nossa região, lamentavelmente essa estatística transparece agora de forma terrível para a categoria. Que as mortes dessas duas jovens não sejam jamais um fato “comum” em nosso País, mas sim algo tragicamente excepcional, que não se pode aceitar passivamente. E que sua memória nos ampare, para prosseguir lutando com indignação contra todas as formas de violência que ceifam a existência ainda em seu início.

Nossa luta, afinal, é pela vida.

**Belmiro
Moreira**
- Presidente
do Sindicato

Violência

Assassinato de vereadora tem repercussão internacional

Marielle Franco defendia os direitos humanos e denunciava a ação truculenta da PM nas comunidades

O assassinato da vereadora Marielle Franco, no último dia 14, no Rio de Janeiro, causou indignação no País e uma grande repercussão internacional, já que ela era uma ferrenha defensora dos direitos humanos. Marielle foi morta a tiros junto com seu motorista, Anderson Pedro Gomes, quando voltavam de um evento sobre o empoderamento de mulheres

negras. A principal suspeita é de execução.

Quinta vereadora mais votada no Rio, eleita com 46 mil votos pelo PSOL, Marielle se opunha à violência da Polícia Militar e à intervenção federal nas comunidades. Dias antes de morrer, denunciou a ação truculenta da PM no bairro de Acari e o assassinato de um jovem. “Mais um homicídio de um jovem que pode



estar entrando para a conta da PM. Matheus Melo estava saindo da igreja. Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?”, escreveu.

Marielle era negra, lésbica, mãe solteira, tinha 38 anos e se formou em Sociologia, com mestrado em Administração Pública. Seu legado foi registrado pela filha Luyara: “Seremos resistência porque você foi luta”, definiu.

Fórum Social Mundial

Assembleia mundial de mulheres no FSM discute situações de conflito

Entre elas está o cotidiano das negras no Brasil, vitimadas pelo preconceito e a violência

Foi realizado no último dia 16, véspera do encerramento do Fórum Social Mundial em Salvador, a Assembleia Mundial das Mulheres. A ideia de reunir representantes femininas de vários países foi proposta na edição anterior do FSM, a partir de um

diálogo sobre as preocupações das mulheres em situações de conflitos – entre eles a situação das negras no Brasil, vitimadas pelo preconceito e a violência

A diretora do Sindicato, Anaide Silva, foi uma das mulheres presentes à assembleia, que teve como pauta, além da demonstração pública de solidariedade internacional, questões de igualdade de gênero e lutas feministas. O FSM traz nesse ano o lema “Resistir é criar, resistir é transformar”, e contou com mais de 1.500 coletivos, organizações e entidades cadastradas – entre elas o Sindicato dos Bancários do ABC. No total foram mais de 1.300 atividades com foco no respeito às divergências e organização da resistência. Entre os países participantes figuraram Canadá, Marrocos, Finlândia, França, Alemanha,

Tunísia, Sudão, Guiné e Senegal, além dos sul-americanos e de representações nacionais.



Os Bancários do ABC estiveram representados na 13ª edição do Fórum Social Mundial (FSM 2018), de 13 a 17 de março, em Salvador, na Bahia. Entre vários assuntos debatidos no Fórum um dos destaques foi a discussão sobre a agiotagem praticada pelos bancos no painel sobre A Era do Capital Improdutivo: o FSM e a ampliação das resistências na tenda da CUT.



Segurança

Risco alto de violência na categoria adoecce e mata

Morte da jovem Michele Bertoloni, durante tentativa de assalto no Mercantil, choca colegas e sociedade; em uma semana, três agências foram atacadas na região: segurança precisa ser prioridade

A tentativa de assalto na agência do banco Mercantil, em São Bernardo, no último dia 12, será provavelmente o primeiro registro de roubo a banco na região do Grande ABC nesse ano. Embora não tenham levado nenhum dinheiro, o saldo foi muito pior, já que resultou na morte da jovem Michele Bertoloni, bancária de 27 anos. Evidentemente, o fato chocou a todos e, em especial, aos colegas de trabalho de Michele, criando um ambiente de tristeza, medo e alto risco de adoecimento.

Esse primeiro registro, porém, não será o único a figurar nas estatísticas. Depois do crime em São Bernar-

nardo, outros dois locais de trabalho bancário de Santo André sofreram furtos entre a madrugada e a manhã do último dia 15: a agência do BB na rua Carijós, em Santo André, e a da Caixa na avenida Dom Pedro I, na Vila Luzita. Felizmente não houve mortos nem feridos, mas a ousadia dos bandidos surpreendeu, já que há relatos de que na agência do BB eles entraram pela lateral do prédio, durante a madrugada, e, na Caixa, esperaram pelo carro-forte escondidos dentro do estabelecimento.

Até agora, os dados publicados na página da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo trazem apenas o registro do último mês de janeiro, sem nenhum caso nas sete cidades do Grande ABC. Ainda segundo essa fonte foram registrados no período quatro ocorrências no Estado, e 97 durante o ano de 2017 (veja mais em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Mapas.aspx>).

O Grande ABC figura com

três ocorrências em 2017 e 13 em 2016: naquele ano, os roubos a banco subiram 62,5% na região e, no País, foram 5,68 ataques por dia, segundo Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos e Carros-fortes realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada.

Migração e mais violên-

truição pode atingir prédios e casas locais.

Se antes as investidas de arrombamento contavam com dois ou três bandidos portando maçaricos ou bananas de dinamites em pouca quantidade, agora são quadrilhas fortemente armadas, que fecham cidades e espalham o horror por onde passam.

Adoecimento – A busca por mais segurança para a categoria bancária em seu local de trabalho é antiga, já avançou bastante nacionalmente, mas ainda é insuficiente. Os bancários têm um coletivo que trata especificamente do tema junto à Fenaban; há projetos-pilotos sendo desenvolvidos pelo País

e, com muita pressão, foram conquistadas leis municipais para minimizar os riscos, inclusive na região do Grande ABC.

“Nós precisamos de mais investimentos nos locais de trabalho e de uma ação coordenada com as polícias. Infelizmente, a segurança pública no Brasil é precária, e isso só piora a condição dos trabalhadores, clientes e usuários dos bancos”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira (leia mais sobre o assunto na página 2).

Além dessa prevenção, o Sindicato acompanha todas as ocorrências para garantir apoio médico e psicológico aos bancários e seus familiares, como vem ocorrendo no assalto ao Mercantil. “O nível de adoecimento e estresse na categoria evidentemente também está relacionado a esse alto risco de violência”, acrescenta o presidente da entidade.

Confira, no quadro, as principais propostas para adequação dos bancos.

Propostas para mais segurança nos bancos

- Porta giratória com detector de metais antes da sala de autoatendimento com recuo em relação à calçada, onde deve ser colocado um guarda-volumes com espaços chaveados e individualizados;
- Vidros blindados nas fachadas;
- Câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de clientes, bem como nas calçadas e áreas de estacionamento, com monitoramento em tempo real e com imagens de boa qualidade para auxiliar na identificação de suspeitos;
- Biombos ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas;
- Divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos;
- Cumprimento do plano de segurança de cada estabelecimento, conforme prevê a lei nº 7.102/83, garantindo a presença de no mínimo dois vigilantes, enquanto houver bancários e clientes em agências e postos de atendimento;
- Fim da guarda das chaves de cofres e das unidades por bancários e vigilantes, ficando as chaves na sede das empresas de segurança, ou então abertura e fechamento por controle remoto;
- Proibição do transporte de valores por bancários; operações de embarque e desembarque de carros fortes somente em locais exclusivos e seguros; e fim do manuseio e contagem de numerário por vigilantes no abastecimento de caixas eletrônicos;
- Atendimento médico e psicológico para trabalhadores e clientes vítimas de assaltos, sequestros e extorsões;
- Escudos e assentos no interior das agências e postos de atendimento para os vigilantes;
- Instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros;
- Maior controle e fiscalização do Exército no transporte, armazenagem e comércio de explosivos;
- Isenção das tarifas de transferência de recursos (DOC, TED) para reduzir a circulação de dinheiro, a fim de combater o crime da "saidinha de banco".
- Valorização do profissional vigilante com salário e condições de trabalho dignos.

Fontes: Contraf-CUT com CNTV, Fetravisp e Dieese



Santander

Banco descumpre acordo de Boas Práticas

Denúncias que chegam ao Sindicato revelam que documento firmado com o banco está sendo ignorado

O Sindicato vem recebendo denúncias de que alguns gestores vêm descumprindo o acordo Relações laborais e prestação de serviços financeiros – Boas Práticas, firmado com o banco para garantir que não ocorram práticas abusivas aos empregados. A entidade apura as denúncias e reitera o valor do documento, que não pode ser ignorado.

Entre as práticas não permitidas denunciadas pelos bancários estão a realização de reuniões de planejamento fora da jornada de trabalho, com mais de 30 minutos; a exposição de funcionários



em reuniões e rede social, inclusive por e-mail e WhatsApp, e a cobrança indevida de resultados. “Nós temos um acordo, negociado e firmado com o banco, e não vamos aceitar que seja desrespeitado em nenhuma circunstância”, afirma o diretor sindical e funcionário do banco Ageu Ribeiro. Os trabalhadores têm direitos garantidos nesse docu-

mento e não devem deixar de denunciar em caso de descumprimento. Para isso basta procurar um diretor sindical ou acessar o canal virtual de denúncias (<http://bancariosabc.org.br/index.php/denuncie>). O sigilo dos dados do denunciante é garantido, e os bancários do Santander podem ter acesso à íntegra do acordo também pelo site do Sindicato.

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Próximo curso

Estratégias de Negociação e Vendas

- GRATUITO PARA SÓCIOS -

Início dia 26 DE MARÇO

Veja abaixo os próximos cursos

09/04/18	CEA	72 horas	09/04 a 17/05/18
21/05/18	Orientação Financeira	15 horas	21/05 a 28/5/18
14/05/18	CPA - 20	51 horas	14/05 a 12/06/18
04/06/18	CPA - 10	48 horas	04/06 a 28/06/18
18/06/18	Estratégias	24 horas	18/06 a 28/06/18

Para fazer a sua inscrição e reservar sua vaga entre em contato com o Centro de Formação pelo telefone: 4436-4371 ou e-mail: formacao@bancariosabc.org.br

Eleição

Sindicato apoia e indica o voto na Chapa 3 do Participante Caixa Pública, Funcef Forte

Faça seu cadastro, não deixe pra depois e participe das eleições e tenha acesso a outros serviços e informações da Funcef

As eleições na Funcef acontecem no mês de abril. Neste ano, a votação poderá ser feita somente pela internet. Mas, para poder votar, o eleitor precisa ter uma senha cadastrada na área de autoatendimento.

Existem três chapas na disputa, que elegerá três diretores, dois participantes do Conselho Deliberativo (e seus suplentes) e um participante do Conselho Fiscal e suplente.

O Sindicato dos Bancários do ABC apoia e indica o voto na Chapa 3 do Participante – Caixa Pública, Funcef Forte, composta por pessoas que sempre estiveram engajadas na defesa dos empregados do banco.

Se você ainda não fez seu cadastro, não deixe para depois. Veja, abaixo, como criar sua senha ou alterá-la e outras possibilidades de



acesso no autoatendimento.

Além de poder participar da eleição, a senha para a área de autoatendimento

permite o acesso aos extratos de reservas; extratos e simulações de benefícios; extratos e informações sobre empréstimos; aos balanços e balancetes; e à política de investimentos do fundo.

Como criar sua senha

1) Acesse www.funcef.com.br

2) Na página principal, na parte de cima, ao lado da ferramenta de busca, clique em “Cadastrar senha”

3) Informe CPF e data de nascimento

4) Responda às perguntas de segurança.

Veja como desbloquear ou alterar sua senha e mais detalhes no site do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

